

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO SANITÁRIA: CONEXÃO DE SABERES EM ESCOLAS RURAIS

Andressa Lemos Fernandes¹
Guilherme Modenese Recla²
Ivan Oliveira Lima³
Maurício Trugilho⁴

A educação ambiental é um campo com considerável evolução teórica e desenvolvimento institucional no Brasil, apoiados por um amplo movimento da sociedade, que culminou na promulgação das várias políticas públicas de Educação Ambiental, em âmbito municipal, estadual (ESPÍRITO SANTO, 2009) e federal (BRASIL, 1999).

Por outro lado, a educação sanitária em defesa agropecuária é um campo ainda em construção, que carece de mais referenciais teóricos e se mostra como um grande desafio aos educadores. Mas, ao nos debruçarmos sobre os escritos, identificamos as conectividades e a complementaridade entre esses dois campos da educação.

Para Improta (2012), a educação sanitária em defesa agropecuária

É um conjunto de métodos e meios educativos que levam à construção, desconstrução e reconstrução de saberes, promovendo mudanças cognitivas, afetivas e psicomotoras, em uma população, frente a um problema sanitário ou ambiental, percebido na área de interesse da saúde agropecuária ou ambiental.

Essa definição nos aponta a estreita relação entre os dois campos, pois ambos buscam promover mudanças cognitivas, afetivas e atitudinais nos educandos.

A experiência aqui relatada entrelaçou teoria e prática dessas áreas do saber, dando um novo sentido à ação pedagógica, a partir de uma compreensão holística do meio em que os estudantes vivem. Compreendemos que não faz sentido fragmentar o trabalho educativo desses campos do saber, pois as questões sanitárias acontecem em um ambiente, afetando e sendo afetado por ele.

Inicialmente, realizamos reuniões coma Secretaria Municipal de Educação de Viana/ES para apresentar nossa intenção em realizar um projeto-piloto para a experimentação de novas metodologias e, após o aceite da instituição, realizarmos um planejamento conjunto. Para participar da experiência, foi selecionada a Escola Municipal Pluridocente de Ensino Fundamental Luiz Lube, localizada em Piapitangi, Viana/ES. A classe, multisseriada, era composta por 20 estudantes do 3º, 4º e 5º ano do ensino Fundamental, cuja responsabilidade era compartilhada entre 02 docentes.

A primeira ação realizada foi conhecer a escola e ter um contato prévio com os estudantes, com a intenção de realizar uma sondagem a respeito da compreensão dos mesmos sobre o território em que vivem, por meio de uma entrevista semiestruturada. A maior parte

¹Bióloga, Gerente de Educação Sanitária e Ambiental - Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo - ES, andressa.fernandes@idaf.es.gov.br;

²Médico-veterinário, Gerência de Educação Sanitária e Ambiental - Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo - ES, guilherme.recla@idaf.es.gov.br;

³Geógrafo, Gerência de Educação Sanitária e Ambiental - Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo - ES, ivan.lima@idaf.es.gov.br;

⁴Pedagogo, Gerência de Educação Sanitária e Ambiental - Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo - ES, mauricio.trugilho@idaf.es.gov.br

reside em área rural, porém, muito próximo ao perímetro urbano. A paisagem do entorno da escola é uma mescla de elementos rurais e urbanas, que fazem parte do cotidiano desses estudantes. Desse modo, não fazia sentido a abordagem exclusivamente de temas urbanos, sem considerar os elementos da ruralidade ali presentes.

No diagnóstico, foi identificada também a infraestrutura da escola que, apesar de pequena, estava recém-reformada e contava com captação de água da chuva, jardim suspenso e horta, construídos com as crianças, espaço para leitura e teatro, pátio coberto, refeitório e salas de aula.

Os estudantes, que rapidamente desenvolveram empatia, demonstraram conhecer bem a realidade local e os temas que poderiam ser abordados no projeto, emergiram naturalmente durante a entrevista. Assim, foram definidos os seguintes temas para os próximos encontros: Raiva Animal, Resíduos Sólidos e Defesa Agropecuária.

No primeiro encontro temático abordamos a Raiva Animal, uma zoonose que está relacionada e inserida no dia-a-dia dos alunos, sobretudo com relação aos animais de criação e domésticos - bovinos, cães, gatos e a presença de morcegos no local. Foram apresentadas as formas de transmissão da doença e os principais vetores de transmissão- morcegos hematófagos, que se aproximam das residências, currais e estábulos, devido às alterações ambientais, sobretudo a supressão florestal. Os estudantes puderam observar e comparar 03 espécies de morcegos taxidermizados - frugívoro, insetívoro e hematófago. Ao final da atividade, receberam uma cartilha e um jogo educativo chamado "Na trilha da raiva", desenvolvido pelo Idaf, além de materiais orientativos sobre o assunto, para entregar aos familiares.

O segundo encontro foi sobre Resíduos Sólidos no campo e na cidade. Para introduzir o tema foi exibido o vídeo "Um Plano para salvar o Planeta" da Turma da Mônica, de Maurício de Souza. Após, houve uma "roda de conversa" sobre os assuntos citados no vídeo: lixo (no solo e na água), desmatamento, queimadas, alagamentos, práticas sustentáveis e os 3R's. Em seguida, a turma foi dividida em 4 grupos para a construção de "Mapas Imagéticos" onde demonstraram como é a realidade de onde vivem. Cada grupo recebeu um conjunto de figurinhas de animais, plantas, construções, veículos, maquinários e outros elementos do cotidiano, para criar o mapa da sua região com os aspectos que conseguiam identificar no território e posteriormente apresentaram aos colegas. Por fim, a turma foi incentivada a fazer um gesto concreto para cuidar do meio ambiente e ajudar as pessoas, por meio da coleta seletiva. A turma recebeu um coletor de tampinhas plásticas para apoiar um projeto social, que reverte a venda das tampinhas em cadeira de rodas, destinadas as pessoas carentes e portadoras de necessidades especiais. Também foram distribuídas etiquetas para colocar em coletores de lixo seco na sala de aula e coletores de óleo de cozinha doméstico.

No terceiro encontro foi tratado o tema Defesa Agropecuária. Os estudantes foram levados a uma propriedade rural vizinha à escola, para realizar um "dia de campo". Por meio da observação, eles foram instigados a relatar os principais problemas que podem acometer às propriedades rurais, como as zoonoses, a poluição do solo e da água. Na atividade prática, acompanharam o exame clínico de um bezerro, aprenderam como identificar alguma suspeita de doença, como vacinar e em que situações o órgão de defesa deve ser acionado. As crianças ficaram muito atentas e gostaram bastante da atividade.

O projeto foi gratificante e significativo para a equipe envolvida, pois, além dos objetivos propostos de experienciar novas metodologias e de articular os saberes da educação ambiental e educação sanitária terem sido alcançados, estabelecemos uma relação afetiva com os estudantes e as professoras da escola e reafirmamos a importância de educar com metodologias lúdicas, participativas, dialógicas e a partir da realidade dos educandos.



II Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental

(RE)PENSANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

23, 24 E 25 DE SETEMBRO DE 2020

Referências

BRASIL, (1999). **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei Federal nº 9795, de 27/04/1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 18 set. 2020.

ESPÍRITO SANTO, (2009). **Política Estadual de Educação Ambiental**. Lei Estadual nº 9265. Disponível em: <<http://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LO9265.html>>. Acesso em: 18 set. 2020.

IMPROTA, Clóvis Thadeu Rabello. **A Educação Sanitária na Fiscalização Agropecuária, com Ênfase na Defesa Sanitária Animal**. 2012. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/22511246-A-educacao-sanitaria-na-fiscalizacao-agropecuaria-com-enfase-na-defesa-sanitaria-animal.html>>. Acesso em: 03 set. 2020.